Acordesweb.com

Timoneiro
Black Alien Speed

Solo de piano (durante a introdução e praticamente em toda a música):

```
E|-----------------------------------------
B|----------------------9--11-11--11-11-11-9--
G|--10-10--10--11----------------------------
```

Acordes:

```
 Bbm/F                    D#m/Bb
E|--------            E --------
B|-----2--             B -----7--
G|-----3--             G -----8--
D|-----3--             D -----8--
A|--------            A --------
E|-----1--             E -----6--
```

(Bbm/F D#m/Bb)

Cai o muro de Berlim
E as rádios tupiniquins
Ainda amarelam de tocar algo assim
Hoje em dia talvez se eu não tivesse
Nesse jogo da rima
Taria a sete palmos de terra
Rosas vermelhos caindo
e meus camaradas lá em cima
Sem deixar pegadas ou pistas
quilos e quilômetros
de boas batidas e rimas
Bem debaixo das suas barbas
Bem debaixo de suas vistas
Olhando pelo olho do meu futuro
Sogro figuro como figura malquista
Fico melhor na cela como réu
Do que na sala como visita
Insisto e recuso istas
Cismo e rechaço ismos
Blasfeme, esbraveje
Me mande para aquele lugar
Pois não há onde não fui
Bisneto de Alá
Neto de Mário
Filho de Rui
Organismo, forma, gene que rebate sangue ruim
Deus, agradeço a tudo que tenho
Família e amigos rascunhos de desenhos
Os pretos na casa grande
Senhores feudais ralando nos engenhos

Foda-se da onde venho
Na sua frente estou
Pow, quebrou o espelho
Sete anos de azar vou dar
Um perdido nos que se acham
Não tem mais como voltar a-ha

Quero ver como tu vai sair dessa
Quando o gustavo black entrar nessa

Mc s correm para todos os lados
Enquanto piso pesado
sinistro e sem pressa
Aladin sorri para mim voando
No tapete mágico sobre a Pérsia
Ou Babilônia
Engraçado ver como nego dispersa
Minha insônia
O rei versus o vice versa
Bom som, chega de conversa
Black Alien liderando o bonde
Partiu
Para a Atlântida
Sem quem impeça
Submarino amarelo agora é preto
Rumo a cidade submersa
Situações diversas, adversas
Adversários, vários
Tem por aí
Mas é pra isso que tamo aqui
Piscou o olho, sumi

   Bbm/F
Mulheres e crianças primeiro
D#m/Bb
 Enquanto eu for o timoneiro

(Bbm/F D#m/Bb)

Não adianta chamar de flow
O que para mim sempre foi levada
A desenvoltura com as palavras
Intimidade com as histórias mais amargas
Sensibilidade para falar de assuntos delicados
Meu discurso é mais incisivo que a ponta de uma agulha
Estiletes bem amolados
Para contar o que rola nas quebradas
Sou que nem uma agulha no palheiro
Para me achar vai ter que me procurar o dia inteiro
Quase ninguém tem meu telefone
O meu endereço
Tem nego que tenta descobrir de qualquer jeito

A todo custo, paga qualquer preço
Não gosto de muita mirabolância
Nem de muito adereço
Qualquer coisa ruim que aconteça comigo
Demora um pouco, mas alguns dias logo esqueço
É que na escola nunca fui muito bom em decorar tabuada
Sinta o poder de esclarecimento do meu flow
Como queira, da forma que preferir
Ou como eu diria do meu jeito
O poder da minha levada
Afiada, como o fio de navalha
Destroçando seus argumentos
Que em fragmentos reunidos
Bem costurados ainda podem lhe servir de mortalha
Para ser enterrado
Mas muito bem alinhado
Logo quando perder
A última batalha
No nosso duelo vou ser o carrasco
Que vai cortar sua cabeça
Fazer de você um fiasco
Do século
Guardar seu cérebro num frasco
Sexos, plexos, nexos, cactos
Cidades fantasmas, espectros
Pense bem no que você vai deixar pros seus netos